


**ECOLOGIA HUMANA E SUSTENTABILIDADE: INTEGRANDO AMBIENTE,
POLÍTICA E SOCIEDADE PARA UM FUTURO EMANCIPATÓRIO**

**HUMAN ECOLOGY AND SUSTAINABILITY: INTEGRATING ENVIRONMENT,
POLITICS, AND SOCIETY FOR AN EMANCIPATORY FUTURE**

**ECOLOGÍA HUMANA Y SOSTENIBILIDAD: INTEGRANDO AMBIENTE,
POLÍTICA Y SOCIEDAD PARA UN FUTURO EMANCIPADOR**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-042>

Data de submissão: 04/08/2025

Data de publicação: 04/09/2025

Regivaldo José da Silva

Doutorando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, PPGecoH
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: regissilva978@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3872-5931>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7234271689873351>

Anna Christina Freire Barbosa

Doutora em Ciências Sociais
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: acbarbosa@uneb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5307-0828>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2380258918998637>

José Carlos Sales dos Santos

Doutor e Mestre em Ciência da Informação do PPGCI/UFBA (bolsista FAPESB)
Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: jsalles@ufba.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2047669969723945>

Maria José Dias Sales

Doutora em Ecologia e Conservação da Biodiversidade
Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
E-mail: mariasales@uneb.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8707-6395>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2828850001442864>

RESUMO

O presente estudo explora o papel da Ecologia Humana como campo interdisciplinar, com o objetivo de influenciar políticas públicas e práticas sustentáveis que promovam justiça social e equidade. A pesquisa investiga como as produções acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGecoH) têm impactado a formulação e implementação de políticas públicas ambientais, partindo da hipótese de que essas publicações exercem influência direta na criação desses mecanismos políticos voltados para as relações entre sistemas humanos e ecológicos. Para tanto, foi realizada revisão integrativa de 149 dissertações e 12 teses do PPGecoH, publicadas

entre 2012 e 2023, identificando tendências e lacunas no campo da Ecologia Humana. Os resultados destacam a importância da colaboração interdisciplinar, da participação comunitária e da valorização do conhecimento tradicional como pilares para práticas sustentáveis, reforçando a necessidade de políticas públicas que integrem dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais, adotando abordagens holísticas que respeitem as especificidades das comunidades locais. Ao adotar uma postura crítica e propositiva, a Ecologia Humana demonstra capacidade de influenciar políticas que atendam às demandas observadas, visto que as produções acadêmicas do PPGecoH exercem influência direta nesse debate. A Ecologia Humana se consolida, assim, como uma ferramenta essencial para a compreensão das interações entre seres humanos e natureza. Para avançar, é imprescindível fortalecer a colaboração entre diferentes setores da sociedade, garantindo um equilíbrio harmonioso entre as demandas sociais e ecológicas e pavimentando o caminho para um desenvolvimento verdadeiramente sustentável.

Palavras-chave: Políticas Pública Ambiental. Interdisciplinaridade. Produção Científica. Gestão Socioambiental.

ABSTRACT

This study explores the role of Human Ecology as an interdisciplinary field aimed at influencing public policies and sustainable practices that promote social justice and equity. The research investigates how academic work from the Graduate Program in Human Ecology and Socio-environmental Management (PPGEcoH) has impacted the formulation and implementation of environmental public policies, based on the hypothesis that these publications exert direct influence on the creation of political mechanisms focused on the relationship between human and ecological systems. To this end, an integrative review was conducted of 149 master's dissertations and 12 doctoral theses from PPGecoH, published between 2012 and 2023, identifying trends and gaps in the field of Human Ecology. The results highlight the importance of interdisciplinary collaboration, community participation, and the appreciation of traditional knowledge as pillars for sustainable practices, reinforcing the need for public policies that integrate social, cultural, economic, and environmental dimensions through holistic approaches that respect the specificities of local communities. By adopting a critical and proactive stance, Human Ecology demonstrates its capacity to influence policies that address observed demands, as the academic outputs of PPGecoH have a direct impact on this debate. Human Ecology thus establishes itself as an essential tool for understanding the interactions between humans and nature. Moving forward, it is essential to strengthen collaboration among different sectors of society, ensuring a harmonious balance between social and ecological demands and paving the way for truly sustainable development.

Keywords: Environmental Public Policies. Interdisciplinarity. Scientific Production. Social and Environmental Management.

RESUMEN

El presente estudio explora el papel de la Ecología Humana como un campo interdisciplinario, con el objetivo de influir en las políticas públicas y en prácticas sostenibles que promuevan la justicia social y la equidad. La investigación analiza cómo las producciones académicas del Programa de Posgrado en Ecología Humana y Gestión Socioambiental (PPGEcoH) han impactado en la formulación e implementación de políticas públicas ambientales, partiendo de la hipótesis de que dichas publicaciones ejercen una influencia directa en la creación de mecanismos políticos orientados a las relaciones entre los sistemas humanos y ecológicos. Para ello, se realizó una revisión integradora de 149 disertaciones de maestría y 12 tesis doctorales del PPGecoH, publicadas entre 2012 y 2023, identificando tendencias y vacíos en el campo de la Ecología Humana. Los resultados destacan la

importancia de la colaboración interdisciplinaria, la participación comunitaria y la valorización del conocimiento tradicional como pilares fundamentales para prácticas sostenibles, reforzando la necesidad de políticas públicas que integren dimensiones sociales, culturales, económicas y ambientales, mediante enfoques holísticos que respeten las especificidades de las comunidades locales. Al adoptar una postura crítica y propositiva, la Ecología Humana demuestra su capacidad para influir en políticas que respondan a las demandas observadas, dado que las producciones académicas del PPG EcoH ejercen una influencia directa en este debate. De esta manera, la Ecología Humana se consolida como una herramienta esencial para comprender las interacciones entre los seres humanos y la naturaleza. Para avanzar, es imprescindible fortalecer la colaboración entre los diferentes sectores de la sociedad, garantizando un equilibrio armonioso entre las demandas sociales y ecológicas, y allanando el camino hacia un desarrollo verdaderamente sostenible.

Palabras-clave: Políticas Públicas Ambientales. Interdisciplinariedad. Producción Científica. Gestión Social y Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A Ecologia Humana (EH), enquanto campo de estudo em constante evolução, e partindo de uma perspectiva pluridisciplinar, precisa manter-se atenta às transformações globais e aos desafios emergentes. É uma área do conhecimento que estuda as interações entre os seres humanos e o meio ambiente, levando em conta aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. A EH vai além de analisar o passado e o presente; também projeta-se para a posterioridade, buscando antecipar desafios e oportunidades para construir um mundo mais sustentável. Essa estagnação compromete o avanço de soluções transformadoras e sustentáveis, ao passo que perpetua modelos esgotados de relação com o mundo. Nesse contexto, a EH, por sua natureza paradigmática, enfrenta o desafio de construir um futuro emancipatório para a relação entre o ser humano e a natureza, uma tarefa que exige planejamento e ação imediatos.

Ao analisar as complexas interações entre sistemas sociais e ecológicos, a EH revela-se fundamental para a elaboração de políticas públicas eficazes, a promoção de práticas sustentáveis e a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Nesse sentido, a EH consolida-se como um campo de estudo essencial para a construção de um futuro sustentável.

Inserido nesse panorama, o Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) desempenha um papel estratégico na formação de profissionais aptos a atuar nessa interface, promovendo a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos em EH sob uma perspectiva multidisciplinar. Ao formar mestres e doutores, o programa contribui de maneira significativa para a produção acadêmica de excelência, além de gerar dados fundamentais para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Assim, a integração entre o PPGEcoH, a produção científica e a formulação de políticas públicas fortalecem o avanço do conhecimento e promove o bem-estar coletivo, consolidando a EH como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: Quais as contribuições das dissertações e teses do PPGEcoH para a formulação e implementação de políticas públicas ambientais relacionadas à interação entre grupos humanos e o meio ambiente?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender como as produções acadêmicas do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) influenciam o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas que atendem às demandas ecológicas relacionadas a grupos humanos. Para isso, testaremos a seguinte hipótese: as publicações do programa que tratam da EH exercem influência direta na criação e execução de políticas públicas ambientais, ao propor abordagens focadas nas relações entre sistemas humanos e ecológicos.

2 O APROFUNDAMENTO DA POSIÇÃO CRÍTICA EM ECOLOGIA HUMANA: UMA DISCUSSÃO EPISTEMOLÓGICA

A disciplinarização do conhecimento, que tende a dividir o mundo em áreas de estudo bem separadas e muitas vezes isoladas, acaba dificultando bastante a nossa compreensão das interações complexas que existem entre os seres humanos e o meio ambiente. Essa abordagem fragmentada faz com que as disciplinas, muitas vezes, tenham dificuldades em identificar problemas de forma ampla e em propor soluções que levem em conta todas as variáveis envolvidas. Disciplinas isoladas podem fornecer dados valiosos e importantes, mas muitas vezes esses dados não são suficientes por si só ou não se conectam de forma a criar uma compreensão abrangente da questão ambiental. Essa falta de integração pode dificultar a elaboração de ações eficazes e coordenadas, tornando mais difícil desenvolver propostas realmente integradas, sustentáveis e capazes de promover mudanças significativas.

Para avançar nesse sentido, é fundamental promover uma abordagem mais inter e transdisciplinar, que permita unir conhecimentos de diferentes áreas e facilitar a construção de soluções mais completas e duradouras para os desafios ambientais. Nesse contexto, a EH, ao se propor a estudar essa interface entre sociedade e meio ambiente, busca romper com essa visão fragmentada do conhecimento. Para isso, é fundamental adotar uma perspectiva mais holística e integradora, que considere as múltiplas dimensões e interações do mundo natural e social. Assim, a EH pode contribuir de forma mais efetiva para a compreensão dos problemas ambientais e para a construção de soluções que sejam realmente sustentáveis e que promovam uma convivência mais harmoniosa entre seres humanos e o meio ambiente.

A EH, por sua própria natureza interdisciplinar, enfrenta o desafio de consolidar sua epistemologia de maneira clara, coerente e bem fundamentada. Essa característica, embora seja uma grande vantagem por permitir uma abordagem mais abrangente e integrada, também traz dificuldades, especialmente no que diz respeito à definição de seus fundamentos teóricos. Existe uma escassez de pesquisas dedicadas à construção de uma base teórica sólida e à compreensão de sua epistemologia. Além disso, observa-se que muitos teóricos brasileiros ainda demonstram um certo desinteresse ou desconhecimento em relação a esses aspectos essenciais, o que pode dificultar o desenvolvimento mais aprofundado e fundamentado na área.

É importante reconhecer que diversas contribuições têm fortalecido a estrutura teórica da Ecologia Humana no Brasil, com produções relevantes para a construção de uma base mais sólida, destacando a necessidade de um aprofundamento crítico que considere as influências ambientais nas dinâmicas humanas — ou seja, como o meio ambiente influencia e é influenciado pelas ações humanas

a exemplo de Alvim (2014), Marques (2022) e Machado (1984). Nesse sentido, o desenvolvimento de uma epistemologia mais clara e consistente é fundamental para o avanço da Ecologia Humana, proporcionando uma compreensão mais crítica das questões ambientais e favorecendo a implementação de ações mais efetivas na prática educativa e na formulação de políticas públicas.

Além de tudo isso, o diálogo com a sociedade, a participação ativa nos processos de tomada de decisão e a construção de pontes entre o conhecimento científico e o saber popular são elementos essenciais para que a EH possa realmente contribuir de forma efetiva para a transformação da realidade. Essas ações promovem uma troca de experiências e conhecimentos que enriquecem as práticas educativas e fortalecem o compromisso social com o homem e meio ambiente. No entanto, que ainda há uma necessidade de ampliar esse diálogo, especialmente entre as reflexões teóricas e as propostas práticas. Para que a EH maximize os seus resultados, é fundamental que as ações não fiquem apenas na implementação de projetos ou programas, mas que também promovam um questionamento mais profundo sobre as desigualdades sociais, econômicas e ambientais existentes, além de desafiar a ideia de uma suposta superioridade do conhecimento científico em relação ao saber popular (Xavier; Flor, 2015). Essa abordagem mais crítica e inclusiva pode ajudar a construir uma educação ambiental mais democrática, participativa e capaz de promover mudanças reais na sociedade, levando em conta as múltiplas vozes e experiências que compõem o tecido social.

O desenvolvimento de uma postura crítica na EH exige, antes de tudo, uma análise cuidadosa de suas raízes históricas e epistemológicas. É importante que os estudos e reflexões sobre o tema não se limitem apenas a compreender o estado atual da EH, mas que também façam uma revisitação crítica às suas produções passadas. Essa abordagem permite identificar as bases que moldaram a disciplina ao longo do tempo, bem como os avanços e obstáculos que ainda precisam ser enfrentados.

Além disso, essa análise ajuda a compreender melhor como as dinâmicas humanas têm sido interpretadas sob a influência do meio ambiente, considerando as mudanças sociais, culturais e científicas que ocorreram ao longo da história. Ao revisar criticamente suas origens e trajetórias, podemos fortalecer a compreensão de quais conceitos, valores e práticas têm contribuído para o desenvolvimento da EH e quais aspectos ainda demandam reflexão e aprimoramento. Dessa forma, essa postura crítica não só enriquece o entendimento teórico, mas também orienta a construção de práticas mais conscientes, inovadoras e alinhadas com os desafios atuais de sustentabilidade e o equilíbrio social.

3 O LEGADO DA ECOLOGIA HUMANA: REFLEXÕES DO PASSADO PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Embora a EH seja um campo de estudo relativamente recente, sua trajetória remonta ao início do século XX, com as contribuições da Escola de Chicago. No entanto, Bomfim (2021) ressalta que faltou à estruturação dessa ciência uma melhor delimitação da dimensão humana, o que levou ao surgimento da EH, sistematizada pela influência do clã Parkiano a exemplos dos autores William I. Thomas, Florian Znaniecki, Louis Wirth, Ernest Burgess, Everett Hughes e Robert McKenzie, todos da Escola de Chicago.

A Escola de Chicago teve uma grande importância para a Ecologia Humana, pois foi uma das primeiras a aplicar abordagens interdisciplinares para entender o comportamento humano em relação ao ambiente, e que destacou a importância de estudar as comunidades e os contextos sociais, econômicos e culturais que influenciam as ações das pessoas. Além disso, incentivou o uso de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, ajudando a desenvolver uma compreensão mais ampla e aprofundada das interações entre humanos e seus ambientes. Sua contribuição foi fundamental para consolidar a Ecologia Humana como uma área de estudo que valoriza o entendimento do ambiente social e físico na formação do comportamento humano.

O trabalho de Donald Pierson no Brasil (1972), como discípulo de Park, teve um impacto significativo na institucionalização das Ciências Sociais no país. Pierson trouxe consigo a metodologia dos estudos de comunidade da Escola de Chicago, que se concentra na análise de como as cidades estão organizadas espacialmente e nas relações entre os diversos grupos sociais que nelas vivem. Essa abordagem ajuda a entender melhor a dinâmica e as interações sociais dentro das áreas urbanas. No entanto, a ênfase na dimensão espacial e na análise quantitativa dos fenômenos sociais gerou críticas quanto à falta de profundidade teórica e à negligência de aspectos culturais e simbólicos na compreensão das relações entre seres humanos e meio ambiente.

Segundo Menezes, Santos e Amorim (2019), autores como Pierson, Ávila-Pires, Iva Pires, Marques, Paulo Machado, Begossi e Wagner ajudaram a consolidar as principais correntes teóricas, metodológicas e epistemológicas da EH, moldando o campo como ele é compreendido atualmente. Esses autores buscaram superar as limitações da Escola de Chicago, propondo uma abordagem mais holística e interdisciplinar, que integrasse dimensões biológicas, sociais, culturais e políticas na análise das relações entre seres humanos e meio ambiente.

Apesar dos avanços, a EH brasileira ainda enfrenta desafios epistemológicos, como a falta de consenso sobre seu objeto de estudo e a dificuldade em articular de forma clara e consistente os diferentes conceitos e teorias que a compõem. Superar esses desafios pode consolidar a EH como um

campo de estudo capaz de responder aos complexos desafios da contemporaneidade, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para a humanidade e para o planeta.

O legado da Ecologia Humana é uma verdadeira ponte entre o passado, o presente e o futuro. Essa área de estudo nasceu da necessidade de compreender de forma integrada a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, reconhecendo que ambos estão profundamente interligados. Ao longo do tempo, a Ecologia Humana acumulou conhecimentos valiosos sobre como as ações humanas impactam os ecossistemas e, ao mesmo tempo, como o ambiente influencia o comportamento, a saúde e o bem-estar das populações.

Ao analisar o passado, podemos aprender com os acertos e erros das sociedades anteriores, identificando padrões de uso dos recursos naturais, estratégias de adaptação e os efeitos de diferentes práticas ambientais. Essa reflexão histórica é fundamental para orientar as ações atuais, ajudando a evitar erros passados e a promover soluções mais sustentáveis. Além disso, O estudo do passado nos ajuda a entender as transformações sociais, econômicas e ambientais que moldaram o mundo em que vivemos hoje, oferecendo uma visão mais clara de como chegamos até aqui.

Construir o futuro, portanto, exige uma abordagem consciente e informada, baseada no legado da Ecologia Humana. Essa área nos ensina a valorizar a sustentabilidade, a equidade social e a preservação ambiental, promovendo uma convivência mais harmoniosa entre humanos e o planeta. Assim, o legado da Ecologia Humana não é apenas uma memória do que foi feito, mas uma ferramenta poderosa para criar um mundo mais equilibrado, justo e sustentável para as próximas gerações.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A estrutura do processo metodológico nesta pesquisa segue as diretrizes de Quivy e Campenhoudt (2008), que descrevem etapas essenciais para um estudo científico rigoroso. Essas etapas incluem: definir claramente a pergunta de pesquisa, fazer uma exploração preliminar e revisar a literatura, delimitar os aspectos centrais do problema, construir um modelo de análise baseado em uma fundamentação teórica, coletar e organizar os dados, analisar e interpretar os resultados, e por fim, chegar às conclusões com os principais achados e reflexões.

Esta pesquisa adota uma revisão integrativa das dissertações e teses defendidas no PPGEcoH, abrangendo produções inscritas na escala temporal de 2012 a 2023. A revisão integrativa permite a síntese de estudos já publicados, possibilitando uma compreensão aprofundada das tendências e lacunas na área investigada (Marques *et al.*, 2025). Os critérios de seleção (inclusão) das publicações foram realizados com base em uma análise preliminar de títulos e resumos, priorizando trabalhos alinhados ao tema central da pesquisa (Brasil, 2020).

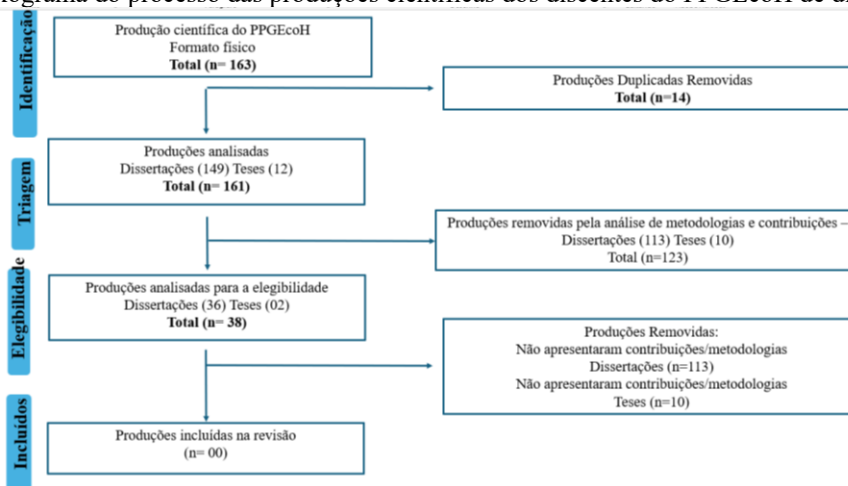
Após a definição da pergunta norteadora, “quais as contribuições das dissertações e teses do PPGecoH para a formulação e implementação de políticas públicas ambientais relacionadas à interação entre grupos humanos e o meio ambiente?” tendo como banco de dados o acervo de dissertações e teses do PPGecoH, de 2012-2023 com 36 dissertações e 02 teses. Foram considerados os descritores utilizados individualmente: "aspectos ambientais", "políticas públicas" e "aspectos sociais". Essa metodologia permitiu não só a identificação de publicações relevantes, mas também a análise das tendências de pesquisa em Ecologia Humana.

A coleta e organização dos dados seguiram critérios de seleção que incluíram ano de publicação, autoria e título, as quais foram sintetizadas e apresentadas em quadros. E como critério de inclusão estudos que abordam a integração entre seres humanos e meio ambiente; abordagem interdisciplinar; estudos sobre saúde e bem-estar; promoção da sustentabilidade; análise de comunidades e contextos sociais.

Dentre os critérios de exclusão, foram desconsideradas da análise dissertações e teses que não apresentavam relação direta com a temática da pesquisa, que não contivesse contribuições significativas para o campo de estudo em tela e apresentassem metodologia não estruturadas, aquelas que não seguem um roteiro rígido ou pré-definido para a coleta e análise de dados.

Assim, constataram-se 149 dissertações, das quais 92 não foram apresentadas contribuições. Entre essas, 18 não possuíam metodologia nem contribuições, e 3 não apresentavam metodologia. Assim, considerando os critérios estabelecidos, foram selecionados 36 trabalhos para a análise. A fim de possibilitar a avaliação das principais contribuições apresentadas. Em relação as teses, de um total de 12, 9 não apresentaram contribuições, sendo que 1 não apresentou, metodologia, resultando em apenas 2 teses com resultados significativos.

Figura 1 - Fluxograma do processo das produções científicas dos discentes do PPGecoH de dissertação e tese



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Este tipo de revisão busca compreender o que já foi publicado, identificando pontos comuns, diferenças e lacunas no conhecimento garantindo a sistematização das contribuições das dissertações e teses analisadas e possibilitando a identificação de tendências e lacunas no campo da Ecologia Humana. A adoção desse modelo permitiu a condução de uma revisão integrativa rigorosa, que é um tipo de estudo que reúne e analisa de forma sistemática diferentes tipos de pesquisas sobre um tema específico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos critérios, 36 dissertações foram selecionadas para uma análise detalhada. No que diz respeito às teses, apenas 2 foram selecionadas para análise. As dissertações analisadas indicam que a colaboração, a participação comunitária e a implementação de políticas públicas são fatores considerados importantes para promover melhorias nas dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Esses estudos destacam a necessidade de estabelecer parcerias entre os setores público, privado e comunitário, valorizar a identidade cultural e desenvolver soluções sustentáveis que levem em conta as características específicas das comunidades.

Na Tabela 1, são apresentadas as contribuições de diferentes dissertações no campo do PPGEcoH e as políticas públicas que atendem às demandas ecológicas.

Tabela 1: Dissertações de Mestrado defendidas no PPGEcoH (2012-2023)

| Ano | Autor (a) | Título |
|------|-----------------------------------|--|
| 2012 | Adriana Soely André de Souza Melo | Assentamento São Francisco no semiárido pernambucano: aspectos agrários e ambientais. |
| 2012 | Carleandro de Souza Dias | Saberes e práticas dos camponeses caçadores de mel sobre abelhas em comunidades rurais do semiárido baiano, Brasil |
| 2012 | Dorival Pereira Oliveira | Entre deuses e demônios: a representação social e do Estado para as autoridades do terreiro de candomblé de mãe neta no município de Paulo Afonso Bahia Brasil |
| 2012 | Elis Rejane Santana da Silva | A matemática inscrita nas pedras: os registros rupestres como expressão comunicativa da linguagem a partir do olhar da matemática-etnomatemática |
| 2012 | Francisco de Assis Silva | Impactos materiais e imateriais da transposição do rio São Francisco na comunidade de URI |
| 2012 | Hellen Juliana Nunes Rodrigues | Impactos da construção das usinas hidroelétricas PA I AL: Dinâmica do conhecimento popular e resiliência cultural. |
| 2012 | Joelma Conceição Reis Felipe | Vidas ciganas no semiárido: estudo sobre afirmação identitária e processo de territorialidade no sertão pernambucano |
| 2012 | Maria José Gomes Marinheiro | Reminiscência ou resistência indígena: um estudo do processo de afirmação étnica do povo indígena Tumbalalá/BA |
| 2012 | Maria Lúcia Teixeira Santos | Impactos Socioambientais Provocados Pelas Barragens Delmiro Gouveia E Apolônio Sales À População Ribeirinha Dos Municípios de Glória e Paulo Afonso – BA |
| 2012 | Paulo Alfredo Martins Rocha | Ecoeducação universitária: saberes e dissabores em educação ambiental. (Estudo de caso nos Cursos de Pedagogia, Campi VII e VIII, da UNEB) |

| | | |
|-------------------|------------------------------------|---|
| 2012 | Salomão David Vergne Cardoso | Re Administração do Patrimônio Arqueológico e Paisagístico no Complexo Paulo Afonso— Bahia: Benchmarking do Parque Nacional da Serra Capivara – PI |
| 2012 | Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira | Meu lugar é o Rio: aspectos identitários e territoriais da comunidade de pescadores artesanais do povoado Resina, Brejo Grande/se |
| 2012 | Ulysses Gomes Cortez Lopes | Licuri (<i>Syagrus coronata</i> (Mart) Becc) usos e concepções nos Municípios de Olho D'água das Flores e São José da Tapera no semiárido alagoano. |
| 2013 | Macilene Severina da Silva | A associação de mulheres da agrovila 8 de Rodelas/BA como estratégia de adaptação ao barramento. |
| 2013 | Marcelino Gomes de Araújo | Análise estrutural e funcional de ações educativas ambientais em escolas municipais com COM-VIDA em Recife – PE |
| 2013 | Francisco Alves dos Santos | A gestão sustentável de resíduos sólidos no sertão do nordeste brasileiro: desafios para as políticas públicas municipais um estudo de caso da alternativa reciclagem de Paulo Afonso |
| 2014 | Luanna Oliveira de Freitas | Etnoecologia dos pescadores artesanais do cânion do rio São Francisco |
| 2014 | Samuel Carvalho de Azevedo Marques | Políticas públicas indigenista e ambiental no Raso da Catarina - Bahia: análise da relação entre a terra indígena pankararé e a criação da estação ecológica |
| 2016 | Marcella Gomez Pereira | Cienciometria e memórias bioculturais do grupo étnico Pankararé, Glória, Bahia, Brasil |
| 2016 | Marilia Gabriela Cruz dos Santos | Uma rede de vida: memória e esquecimento do patrimônio cultural de uma comunidade de pescadores artesanais do cânion do rio São Francisco |
| 2016 | Wellington Amâncio da Silva | Os sentidos do lugar quilombola: um estudo sobre a convivência com o semiárido nas comunidades de Cruz, Burnio e Lagoas das Pedras |
| 2017 | Amanda Alves de Araújo | Etnoecologia, farmacologia e conservação de anfíbios anuros na caatinga, município de Jatobá, Pernambuco-Brasil |
| 2017 | Angelita Rosa de Oliveira | Identidade, história e educação na comunidade quilombola de Castanhão em Ibitipitanga/BA |
| 2017 | Lirane Rocha Borges Martins | Mulheres na pesca artesanal: uma percepção sobre saúde e segurança das marisqueiras do Guaibim – Valença - BA |
| 2017 ^a | Marciel Pereira da Silva | Análise da gestão socioambiental no assentamento rural Antônio Conselheiro II Tacaratu-PE |
| 2017 ^b | Wilma Amancio da Silva | Agricultura familiar e segurança alimentar nas comunidades quilombolas de Pariconha e Água Branca – AL |
| 2018 | Adrielle Cristina de Souza Costa | Identidade de uma comunidade quilombola em associação com a pesca artesanal |
| 2018 | Fredson Pereira da Silva | Impactos socioambientais e percepção sobre a exploração do gnaïsse no semiárido brasileiro |
| 2018 | Katia Silva de Souza Santos | Conhecimento ecológico tradicional, uso e manejo dos peixes na região do Submédio São Francisco |
| 2019 | Anilton da Silva Estevam | A escola de Chicago e suas aproximações com a agenda da segurança pública para a sustentabilidade dos povos e comunidades do semiárido baiano |

| | | |
|------|-----------------------------------|---|
| 2019 | Glacyanny Pires Alves Lira | O transe de orixá para o sujeito Yawô: ecossistemas culturais e psicanalíticos |
| 2019 | Tamires Macena Neves | Impactos ambientais causados pelo aterro sanitário simplificado da cidade de Guanambi – Bahia |
| 2021 | Milena Soares Cardoso | Evolução tecnológica do processo de desfibramento do sisal (Agave Sisalana) a partir da prospecção em documentos de patentes |
| 2023 | Júlio César da Silva Moura Vieira | Ambiente cavernícola como tema interdisciplinar dentro da educação ambiental no ensino básico |
| 2023 | Kleythyany Lacerda Nunes | Água no semiárido: a realidade hídrica do N2 na zona rural de Petrolina – Pernambuco |
| 2023 | Walter Oliveira de Carvalho | Comunidades de Sobradinho-BA: uma análise da percepção dos impactos socioambientais provocados pela construção da hidrelétrica. |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Melo (2012), ao analisar o assentamento São Francisco no semiárido pernambucano, abordou os aspectos agrários e ambientais. A autora enfatiza que, embora os moradores enfrentem desafios relacionados ao meio ambiente e à questão agrária, a ausência de práticas adequadas de manejo do ecossistema natural é um fator preocupante. Além disso, a simples instalação das pessoas no espaço não é suficiente para garantir a melhoria de vida; é necessário criar condições para a participação ativa das comunidades nas decisões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Silva (2017b) destacou a importância da gestão socioambiental no assentamento rural Antônio Conselheiro II, em Tacaratu, Pernambuco. O estudo sugere a implementação de políticas que promovam uma gestão mais eficiente dos recursos ambientais e sociais da comunidade, com a atuação conjunta de diversos atores sociais para garantir a viabilidade do assentamento no futuro.

Dias (2012), em seu estudo sobre os saberes e práticas dos camponeses caçadores de mel nas comunidades rurais do semiárido baiano, destacou o manejo da natureza para a conservação das espécies nativas. Os camponeses utilizam seus conhecimentos tradicionais para a captura de mel, preservando o ecossistema local. O estudo aponta que o uso sustentável dos recursos naturais, aliado à conservação das abelhas e de outras espécies nativas, contribui para a manutenção do equilíbrio ambiental e para a perpetuação de práticas sustentáveis e inclusivas.

Oliveira (2012), em sua pesquisa intitulada "Entre deuses e demônios: a representação social e do Estado para as autoridades do terreiro de candomblé de mãe neta no município de Paulo Afonso, Bahia", explorou a ecologia das relações entre os seres humanos e a natureza. O estudo revela como a representação do Estado e da política, embora distantes, influenciam as práticas cotidianas das autoridades do terreiro. A presença das barragens ao redor dos rios não só altera o ecossistema local, mas também impacta as subjetividades das pessoas, criando novas formas de conexão com o universo e moldando a identidade das comunidades.

Silva (2012), a partir dos registros rupestres do Complexo de Sítios de Paulo Afonso (BA), abordou a matemática presente nas pinturas como uma forma de comunicação. O estudo revela que as imagens rupestres podem ser interpretadas sob uma perspectiva matemática, conectando a Etnoecologia e as populações tradicionais à arqueologia e à etnomatemática. Essa abordagem integra conhecimentos ancestrais com abordagens contemporâneas, destacando a necessidade de repensar a formação do educador em uma perspectiva holística, que valorize tanto o conhecimento técnico quanto o cultural.

Rodrigues (2012), ao investigar os impactos da construção das usinas hidroelétricas Paulo Afonso (BA) e Xingó (AL), destacou a dinâmica do conhecimento popular e a resiliência cultural das populações locais. A pesquisa analisou como as barragens afetaram o conhecimento etnoictológico dos pescadores da região, onde as perdas não se restringem apenas aos recursos naturais, mas envolvem também perdas sociais. O estudo propõe a construção de um mapa do território, por meio de georreferenciamento junto aos pescadores, para criar uma cartografia social que preserve o conhecimento tradicional diante dos impactos das usinas.

Marques (2014), ao analisar as políticas públicas indigenistas e ambientais no Raso da Catarina, Bahia, investigou a relação entre a terra indígena Pankararé e a criação da estação ecológica na região. O estudo identifica os critérios e justificativas utilizados para a delimitação dos territórios, contribuindo para a compreensão do papel dos atores da política ambiental e indigenista no período entre 1970 e 1990. Marinheiro (2012) observou que o trabalho das mulheres contribuiu para a afirmação e coesão do povo Truká, atuando de forma sistemática no processo de afirmação dessa comunidade tradicional.

Felipe (2012), ao estudar a etnia Calon no Semiárido Pernambucano, explorou o processo de territorialidade e a afirmação dessa comunidade cigana. A pesquisa destacou como os conflitos entre os ciganos e os moradores locais estão relacionados ao processo de territorialização, onde os direitos dos moradores locais entram em confronto com a busca da etnia por um espaço para morar. Santos (2012), em seu trabalho sobre os impactos socioambientais provocados pelas barragens Delmiro Gouveia e Apolônio Sales nos municípios de Glória e Paulo Afonso (BA), destacou as mudanças nos modos de vida das comunidades ribeirinhas devido às transformações no ecossistema local. A promoção de atividades socioculturais surgiu como uma resposta resiliente, preservando a identidade cultural local e mitigando os efeitos negativos das barragens.

Rocha (2012) investigou os processos e ações de Educação Ambiental nos cursos de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), revelando a necessidade de ressignificação qualitativa dessas ações para garantir que os egressos adquiram condições satisfatórias para a prática pedagógica.

Cardoso (2012), ao estudar o processo de gestão do patrimônio arqueológico e paisagístico no Complexo Paulo Afonso, Bahia, destacou a importância do uso do benchmarking do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) para impulsionar o desenvolvimento sustentável da região.

Oliveira (2012), ao investigar os aspectos identitários e territoriais da comunidade de pescadores artesanais do povoado Resina, em Brejo Grande (SE), destacou a necessidade de valorização da pesca artesanal como ferramenta para o desenvolvimento local e a redução das desigualdades sociais. Lopes (2012) contribuiu para os estudos sobre Ecologia Humana ao tratar da semente de Licuri (*Syagrus coronata*), destacando sua importância para a subsistência das populações sertanejas.

Silva (2013) analisou a formação da Associação de Mulheres da Agrovila 8 de Rodelas (BA) como uma estratégia de adaptação ao impacto causado pelo barramento na região. Araújo (2013), ao analisar as ações educativas ambientais em escolas municipais de Recife, destacou a necessidade de planejamento e avaliação no processo educativo socioambiental. Pereira (2016) investigou a Cienciometria e as memórias bioculturais do grupo étnico Pankararé, destacando a importância do conhecimento tradicional na relação com o bioma caatinga.

Santos (2016) destacou a importância da Etnoecologia na preservação dos saberes locais e no fortalecimento da identidade das comunidades de pescadores artesanais no cânion do rio São Francisco. Silva (2016) enfatizou a necessidade de compreender os modos de sustentabilidade e as dificuldades históricas enfrentadas pelas comunidades quilombolas no semiárido alagoano. Oliveira (2017) analisou a identidade, a história e a educação na comunidade quilombola de Castanhão, em Ibitipitanga, Bahia, apontando a falta de mobilização da população local como um desafio para a implementação de um projeto político-pedagógico eficaz.

Costa (2018) propôs a elaboração de planos de gestão participativos para fortalecer a identidade de uma comunidade quilombola associada à pesca artesanal. Araújo (2017) desmistificou crenças populares sobre anfíbios anuros na Caatinga, propondo ações educativas voltadas para a conscientização ambiental. Martins (2017) destacou a necessidade de medidas para melhorar a qualidade de vida das marisqueiras do Guaibim, em Valença, Bahia, incluindo campanhas educativas e ações voltadas à conscientização sobre os riscos ocupacionais.

Silva (2017a) ressaltou a necessidade de políticas públicas inclusivas para fortalecer a agricultura familiar e mitigar os impactos da escassez hídrica nas comunidades quilombolas de Pariconha e Água Branca, em Alagoas. Silva (2018) estudou os impactos socioambientais da exploração do gnaise no semiárido brasileiro, apontando a necessidade de reordenamento territorial e ações de recuperação de áreas degradadas. Santos (2018) destacou a relevância do conhecimento

ecológico tradicional (CET) na região do Submédio São Francisco para a conservação da biodiversidade local.

Estevam (2019) propôs a adoção da filosofia de policiamento comunitário como mecanismo eficaz para o empoderamento das comunidades rurais. Lira (2019) explorou a intersecção entre ecossistemas culturais e psicanalíticos no transe de orixá para o sujeito Yawô, defendendo uma abordagem interdisciplinar que valorize a vivência dos sujeitos dentro das práticas religiosas afro-brasileiras. Neves (2019) sugeriu a criação de cooperativas e associações de reciclagem como alternativa para melhorar as condições de vida dos catadores no aterro sanitário de Guanambi, Bahia.

Cardoso (2021) destacou a urgência de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de métodos mais eficientes e de baixo custo para o setor sisaleiro. Vieira (2023) propôs o ambiente cavernícola como tema interdisciplinar na educação ambiental no ensino básico. Nunes (2023) destacou a necessidade de engajamento coordenado de todas as esferas governamentais para a gestão dos recursos hídricos na região de Petrolina, Pernambuco. Carvalho (2023) investigou os impactos socioambientais provocados pela construção da hidrelétrica em comunidades de Sobradinho, Bahia, destacando a necessidade de políticas públicas que garantam a justiça socioambiental e o desenvolvimento sustentável da região.

Na Tabela 2, a tese de Bitencourt (2023), intitulada "Ecologia algorítmica: análise sobre a influência de tecnologias sociais digitais no contexto rural", revela que as Tecnologias Sociais Digitais têm um impacto significativo nas comunidades rurais, evidenciando a complexidade das interações humanas em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia. O estudo sugere a realização de pesquisas adicionais que integrem os dados das entrevistas com informações obtidas nos dispositivos móveis dos participantes.

Tabela 2: Teses de doutorado defendidas no PPGEcoH

| Ano | Autor(a) | Título |
|------|--|---|
| 2023 | Ricardo Barbosa Bitencourt | Ecologia algorítmica: análise sobre a influência de tecnologias sociais digitais no contexto rural |
| 2023 | Rita de Cássia Matos dos Santos Araújo | Saberes e práticas Pankararu e sua relação com a abelha <i>Trigona spinipes</i> (FabrícuiS, 1793) (Hymenoptera: Apidae) em ambiente de caatinga |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Já Araújo (2023), em sua pesquisa sobre os saberes e práticas Pankararu e sua relação com a abelha *Trigona spinipes*, alerta para a necessidade de buscar alternativas que minimizem os impactos causados pela degradação ambiental e garantam a continuidade do legado cultural e ecológico dos povos Pankararu.

Após a análise de 149 dissertações e 12 teses do PPGEcoH, ficou evidente que a interconexão entre os sistemas ecológicos e as sociedades humanas é um pilar fundamental para o fortalecimento da Ecologia Humana (EH). A saúde dos ecossistemas revela-se essencial para o bem-estar humano, uma vez que as sociedades dependem diretamente de serviços ecossistêmicos, como a apuro da água, a polinização e a regulação do clima. Por outro lado, a degradação ambiental pode gerar impactos diretos e severos sobre as comunidades, evidenciando a necessidade urgente de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos ecológicos quanto os sociais na tomada de decisões. Essa integração é crucial para promover a sustentabilidade e a resiliência, elementos-chave para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e garantir um futuro equilibrado. Aqui representado por aquele onde o progresso não acontece às custas do planeta, das pessoas ou da justiça. É uma proposta de desenvolvimento sustentável, inclusivo e consciente, onde todos possam viver com dignidade hoje e no futuro (Barbieri; Silva, 2011).

Os trabalhos analisados destacam que a EH é uma ferramenta essencial para compreender como as atividades humanas impactam o meio ambiente e, de forma recíproca, como as condições ambientais influenciam as estruturas sociais e políticas. Princípios como interdependência, adaptação e dinâmica de sistemas, centrais à EH, oferecem uma base sólida para analisar as complexas interações entre ambiente, política e sociedade. Ao aplicar esses princípios, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para abordar questões socioambientais, promovendo um desenvolvimento sustentável que atenda tanto às necessidades humanas quanto à saúde dos ecossistemas.

Foi observado que, ambos os estudos ressaltam a importância ao destacar, a relevância de se atentar às especificidades e dinâmicas locais no planejamento e na implementação de políticas e intervenções. Enfatizam, ainda, a urgência de se adotar perspectivas sustentáveis que considerem não apenas os aspectos ambientais, mas também os fatores sociais, culturais e econômicos que moldam a realidade de cada comunidade. Nesse sentido, torna-se imprescindível a incorporação de abordagens integradas, capazes de articular diferentes saberes, setores e escalas de ação, promovendo soluções contextualizadas e de longo prazo para os complexos desafios da atualidade.

Além disso, os estudos ressaltam a importância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento se torna indispensável para resolver problemas que envolvem fatores ecológicos e sociais. Essa perspectiva interdisciplinar permite uma compreensão mais holística das dinâmicas que moldam tanto as comunidades humanas quanto o planeta. Vários trabalhos analisados abordam de forma abrangente como políticas e práticas sociais impactam o meio ambiente, demonstrando que decisões humanas, muitas vezes motivadas por interesses econômicos e sociais, têm consequências diretas sobre a biodiversidade e a integridade dos ecossistemas. Como

solução, propõe-se a adoção de práticas que promovam uma convivência mais harmoniosa entre seres humanos e natureza, com ênfase em políticas sustentáveis, educação ambiental e uma mudança de paradigma da relação do homem com o meio ambiente.

A integração de valores ecológicos nas práticas sociais e políticas surge como um caminho promissor para construir um futuro mais equilibrado e sustentável. A sustentabilidade, vista através da lente da EH, destaca a interconexão intrínseca entre políticas públicas e práticas sociais. Argumenta-se que a sustentabilidade só pode ser alcançada quando as complexas relações entre sistemas sociais e ecológicos são devidamente consideradas. Nesse contexto, a promoção de políticas que priorizem a justiça social e a equidade é fundamental para garantir que as práticas sociais sejam sustentáveis a longo prazo. A colaboração entre diferentes setores da sociedade também é apontada como essencial para desenvolver soluções eficazes que respeitem tanto as necessidades humanas quanto os limites ambientais.

Em síntese, a sustentabilidade descrita pelos trabalhos pode ser entendida como um esforço coletivo que integra dimensões políticas, sociais e ecológicas. Esse modelo enfatiza a importância de envolver as comunidades no processo de tomada de decisões ambientais, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e que as questões ecológicas sejam tratadas com justiça e equidade. Dessa forma, é possível construir um sistema que não apenas busca a sustentabilidade ambiental, mas também promove a justiça social e a equidade, criando um futuro verdadeiramente harmonioso para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EH consolida-se como um campo de estudo fundamental para a compreensão das complexas interações entre sistemas sociais e ecológicos, destacando-se como uma ferramenta essencial para a construção de um futuro sustentável. A análise das dissertações e teses do PPGEcoH revela que a EH não apenas contribui para a formulação e implementação de políticas públicas ambientais, mas também promove uma visão integrada e interdisciplinar que considera as dinâmicas locais, a sustentabilidade e a resiliência das comunidades.

Os estudos analisados evidenciam que a saúde dos ecossistemas está intrinsecamente ligada ao bem-estar humano, reforçando a necessidade de abordagens que equilibrem as demandas sociais e ecológicas. A interdependência entre seres humanos e natureza, aliada aos princípios de adaptação e dinâmica de sistemas, oferece uma base sólida para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Além disso, a valorização do conhecimento tradicional e a participação comunitária emergem como elementos-chave para a promoção de práticas sustentáveis e inclusivas.

A EH, ao adotar uma postura crítica e propositiva, demonstra sua capacidade de influenciar políticas públicas que atendam às demandas ecológicas e sociais. A hipótese inicial deste estudo foi confirmada, uma vez que as produções acadêmicas do PPG EcoH exercem influência direta na criação e execução de políticas ambientais, ao propor soluções que integram as dimensões humanas e ecológicas. No entanto, é necessário avançar na consolidação da epistemologia da EH, superando desafios como a fragmentação do conhecimento e a falta de diálogo entre teoria e prática. Para isso, é essencial fortalecer a colaboração entre diferentes setores da sociedade, promover a educação ambiental e adotar políticas públicas que priorizem a equidade e a resiliência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Ronaldo Gomes, Marques, Juracy (org.). **As raízes da Ecologia Humana**. Ronaldo Gomes Alvim, Juracy Marques, organizadores. Paulo Afonso: SABEH, 2017.

ARAÚJO, Amanda Alves de. Etnoecologia, farmacologia e conservação de anfíbios anuros na caatinga, Município de Jatobá, Pernambuco-Brasil. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2017.

ARAÚJO, Marcelino Gomes de. Análise estrutural e funcional de ações educativas ambientais em escolas municipais com COM-VIDA em Recife/PE. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2013.

ARAÚJO, Rita de Cássia Matos dos Santos. Saberes e práticas Pankararu e sua relação com a abelha *Trigona spinipes* (FabrícuiS, 1793) (Hymenoptera: Apidae) em ambiente de caatinga. **Tese de Doutorado**. Doutorado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2023.

ÁVILA-PIRES, Fernando de. **Princípios de ecologia humana**. Porto Alegre: UFRGS; CNPq, 1983.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Revista de Administração Mackenzie* (Online), São Paulo, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712011000300004&script=sci_abstract&tlng=pt > . Acesso em: 12 out. 2025.

BEGOSSI, Alpina. **Ecologia humana**: um enfoque das relações homem-ambiente. *Revista Interciência*, Caracas, v. 18, n. 3, p. 121-123, 1993.

BITENCOURT, Ricardo Barbosa. **Ecologia algorítmica**: análise sobre a influência de tecnologias sociais digitais no contexto rural / Ricardo Barbosa Bitencourt. Tese (Doutorado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2023.

BOMFIM, Luciano Sérgio Ventin. **História e epistemologia da ecologia humana**. Salvador: Mentel Aberta, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretriz metodológica: síntese de evidências para políticas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 70 p.: il.

CARDOSO, Milena Soares. Evolução tecnológica do processo de desfibramento do sisal (*Agave sisalana*) a partir da prospecção em documentos de patentes. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGecoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2021.

CARDOSO, Salomão David Vergne. Re administração do patrimônio arqueológico e paisagístico no complexo Paulo Afonso – Bahia: benchmarking do Parque Nacional da Serra Capivara – PI /

Salomão David Vergne Cardoso. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012

COSTA, Adrielle Cristina de Souza. Identidade de comunidade quilombola em associação com a pesca artesanal. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2018.

DIAS, Carleandro de Souza. Saberes e práticas dos camponeses caçadores de mel sobre abelhas em comunidades rurais do semiárido baiano. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

ESTEVAM, Anilton da Silva. A escola de Chicago e suas aproximações com a agenda da segurança pública para a sustentabilidade dos povos e comunidades do semiárido baiano. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2019. 115 fls.

FELIPE, Joelma Conceição Reis. Vidas ciganas no semiárido: estudo sobre afirmação identitária e processo de territorialidade no sertão pernambucano / Joelma Conceição Reis Felipe. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012. 324 fls.

KORMONDY, Edward J. BROWN, Daniel E. **Ecologia humana.** Trad. Max Blum. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

LIMA, Maria José Araújo. **Ecologia humana: realidade e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1984.

LOPES, Ulysses Gomes Cortez. **Licuri (Syagrus coronata (Mart) Becc) usos e concepções no semiárido alagoano** / Ulysses Gomes Cortez Lopes. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Júlia Rezende. (Org.). **Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire.** São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, Paulo de Almeida. **Ecologia humana.** São Paulo; Brasília: Cortez, CNPq, Autores Associados, 1984.

MARINHEIRO, Maria José Gomes. Reminiscência ou resistência indígena: um estudo do processo de afirmação étnica do povo indígena Tumbalalá-BA / Maria José Gomes Marinheiro. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

MARQUES, S. M. S.; OLIVEIRA, I. L. de; SOARES, C. P. J.; BOMFIM, L. de P.; MARQUES, R. F. (2025). Métodos de pesquisa: revisão sistemática, revisão integrativa e pesquisa documental. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 18(2), e15914. Disponível em <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15914/9282>> acesso em: 26 de mai. 2025

MARQUES, Juracy. **O coração da espécie humana.** Paulo Afonso: Sociedade Brasileira de Ecologia Humana – SABEH, 2022.

MARQUES, Juracy (org.). **Ecologias humanas**. Feira de Santana-BA UEFS, 2014.

MARQUES, Juracy; ALVIM, Ronaldo Gomes (Org.); BADIRU, Ajibola Isau. (Org.). **Ecologia humana: uma visão global**. 1. ed. Feira de Santana: UEFS EDITORA, 2014.

MARQUES, Samuel Carvalho de Azevedo. Políticas públicas indigenista e ambiental no Raso da Catarina - Bahia: análise da relação entre a terra indígena Pankararé e a criação da estação ecológica / Samuel Carvalho De Azevedo Marques. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2014.

MELO, Adriana Soely André de Souza. Assentamento São Francisco no semiárido pernambucano: aspectos agrários e ambientais. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

MENEZES, Alexandre Junior de Souza. **Abordagens em ecologia humana: construções epistêmico-metodológicas interdisciplinares** / Alexandre Junior de Souza Menezes, Carlos Alberto Batista Santos, Ricardo José Rocha Amorim – Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

MENEZES, Luciano Silva. A barragem de Itaparica e os atingidos de Petrolândia – PE / Luciano Silva Menezes. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2017.

NEVES, Tamires Macena. Impactos ambientais causados pelo aterro sanitário simplificado da cidade de Guanambi – Bahia. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2019.

NUNES, Emanuel Márcio et al. Políticas agrárias e agrícolas no contexto do desenvolvimento do nordeste: evolução, desafios e perspectivas. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 43, 2014. <Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/330>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

NUNES, Kleythyany Lacerda. Água no semiárido: a realidade hídrica do N2 na zona rural de Petrolina – Pernambuco. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2023.

OLIVEIRA, Angelita Rosa de. Identidade, história e educação na comunidade quilombola de Castanhão em Ibipitanga/BA. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2017.

OLIVEIRA, Dorival Pereira. Entre deuses e demônios: a representação social da política e do estado para as autoridades de terreiro de candomblé de Mãe Neta no município de Paulo Afonso. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

OLIVEIRA, Ticiano Rodrigo Almeida. Meu lugar é o rio: aspectos identitários e territoriais da comunidade de pescadores artesanais do povoado Resina, Brejo Grande/SE / Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

PEREIRA, Marcella Gomez. Cienciometria e memórias bioculturais do grupo étnico Pankararé, Glória, Bahia, Brasil. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2016.

PHILIPPI JR., Arlindo. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais** / A. Philippi Jr., C. E. M. Tucci, D. J. Hogan, R. Navegantes (e-book). São Paulo: Signus Editora, 2000.

PIERSON, Donald. **O Homem no Vale do São Francisco.** Rio de Janeiro, Ministério do Interior/Suvale. 1972. (três tomos).

PIRES, Iva Miranda. **Ética e prática da ecologia humana: Questões Introdutórias sobre Ecologia Humana e a Emergência dos Riscos Ambientais.** Lisboa: APENAS, 2011.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** 7. ed. Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Lisboa: Gradiva, 2017.

ROCHA, Paulo Alfredo Martins. Ecoeducação universitária: saberes e dissabores em educação ambiental (Estudo de caso nos Campus VII e VIII DA UNEB). **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

RODRIGUES, Hellen Juliana Nunes. Impactos da construção das usinas hidroelétricas PA I AL: Dinâmica do conhecimento popular e resiliência cultural. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, Adriana Anadir dos. Lendas, mitos e bichos: os animais na cultura popular do homem sertanejo no semiárido nordestino / Adriana Anadir dos Santos. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2016.

SANTOS, Kátia Silva de Souza. Conhecimento ecológico tradicional, uso e manejo de peixes na região do Submédio São Francisco. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2018.

SANTOS, Maria Lúcia Teixeira. Impactos socioambientais provocados pelas barragens Delmiro Gouveia e Apolônio Sales à população ribeirinha dos municípios de Glória e Paulo Afonso – BA. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

SILVA, Elis Rejane Santana da. A matemática inscrita nas pedras: os registros rupestres como expressão comunicativa da linguagem a partir do olhar da matemática-etnomatemática. **Dissertação.** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPG EcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2012.

SILVA, Fredson Pereira da. Impactos socioambientais e percepção sobre a exploração do gnaíse no Semiárido Brasileiro. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2018.

SILVA, Macilene Severina da. A associação de mulheres da Agrovila 8 de Rodelas/Ba como estratégia de adaptação ao barramento. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Paulo Afonso, 2013.

SILVA, Wellington Amâncio da. Os sentidos do lugar quilombola: um estudo sobre a convivência com o semiárido nas comunidades de Cruz, Burnio e Lagoas das Pedras. **Dissertação** (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2016.

SILVA, Wilma Amâncio da. Agricultura familiar e segurança alimentar nas comunidades quilombolas de Pariconha e Água Branca– AL. **Dissertação**. (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro-BA, 2017.

VIEIRA, Paulo Freire; RIBEIRO, Maurício Andrés. (Eds.). **Ecologia humana, ética e educação: a mensagem de Pierre Dansereau**. Porto Alegre: Pallotti; Florianópolis: APED, 1999.

XAVIER, Patrícia Maria Azevedo; FLOR, Cristhiane Carneiro Cunha. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.* [online]. 2015, vol.17, n.2, pp.308-328. ISSN 1983-2117. <https://doi.org/10.1590/1983-21172015170202>.